



SEHNEM
ENGENHARIA

49 984133214

MEMORIAL DESCRITIVO

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO

1.1 OBRA:

Reforma do Centro Esportivo de Tunápolis/SC

1.2 ENDEREÇO:

Avenida Cerro Largo, Centro, Itapiranga/SC

1.3 PROPRIETÁRIO:

Município de Tunápolis/SC

CNPJ: 78.486.198/0001-52

1.4 RESPONSÁVEL TÉCNICO:

Tailor Sehnem – CREA/SC 154411-3

Sehnem Engenharia Ltda (CNPJ: 45.758.913/0001-00)

Memorial Descritivo

Sumário

1	Identificação do projeto	1
1.1	Obra:	1
1.2	Endereço:	1
1.3	Proprietário:.....	1
1.4	Responsável Técnico:	1
2	Objeto	4
3	Atividades Preliminares.....	5
3.1	Delimitação da obra.....	5
3.2	Placa de Obra	5
3.3	Destinação de Entulhos e Resíduos	5
4	Memorial Descritivo	6
4.1	Arquitetura Civil e Estrutura.....	6
4.1.1	Reforma da Copa 01 e Copa 02.....	6
4.1.2	Reforma do Pavilhão Coberto	11
4.1.3	Edificação (ampliação) da Copa 03.....	14
4.1.4	Exterior, Escadas e Rampa.....	18
4.2	Instalações Hidráulicas.....	20
4.3	Instalações Sanitárias	22
4.3.1	Rede de Esgoto.....	22
4.3.2	Disposição do Sistema	22
4.3.3	Caixa de Gordura	23
4.3.4	Caixa de Inspeção.....	23
4.4	Instalações Pluviais.....	24
4.5	Instalações de GLP.....	25

Memorial Descritivo

4.5.1	Locação de Recipientes de Gás.....	25
4.5.2	Rede de Distribuição de GLP.....	25
4.5.3	Pontos de Consumo.....	26
4.5.4	Ventilação Permanente.....	26
4.6	Instalações Elétricas.....	27
4.6.1	Conduítes.....	27
4.6.2	Luminárias e Lâmpadas.....	27
4.6.3	Tomadas de Uso Geral (TUG).....	28
4.6.4	Tomadas de Uso Específico (TUE).....	28
4.6.5	Altura dos quadros, tomadas e interruptores.....	29
4.6.6	Enfição.....	29
4.7	Instalações Preventivas (PPCI).....	31
4.7.1	Brigada de Incêndio.....	31
4.7.2	Controle de Materiais de Acabamento.....	32
4.7.3	Sistema Preventivo por Extintores.....	33
4.7.4	Gás Combustível.....	34
4.7.5	Hidráulico Preventivo.....	34
4.7.6	Iluminação de Emergência.....	35
4.7.7	Instalações Elétricas de Baixa Voltagem.....	35
4.7.8	Saída de Emergência.....	35
4.7.9	Sinalização de Abandono de Local.....	37
4.7.10	Proteção Estrutural (TRRF).....	38
5	Observações Gerais.....	39

Memorial Descritivo

2 OBJETO

O presente Memorial Descritivo tem como finalidade a descrição dos serviços a serem realizados na Edificação Centro Esportivo de Tunápolis, localizado na Avenida Cerro Largo, Centro, Tunápolis – SC.

Os serviços serão constituídos de reforma e ampliação da sede, sendo que cada serviço a ser realizado estará descrito neste memorial, em item específico. O presente documento é complementado por projeto gráfico e orçamento anexo, não devendo ser analisado isoladamente dos seus complementos.

Memorial Descritivo

3 ATIVIDADES PRELIMINARES

3.1 DELIMITAÇÃO DA OBRA

Deverá ser instalada barreira física de delimitação da obra, evitando assim a entrada de pessoas não autorizadas e favorecendo a segurança da obra. A mesma poderá ser flexível, com o emprego de tela tapume, desde que observados todos os pontos em que possam haver fragilidades na restrição de acesso.

Deverá constar ainda sinalização de alerta da obra e seus devidos riscos, bem como garantir que o acesso não ocorra sem permissão e sem os equipamentos de proteção individuais necessários e obrigatórios.

3.2 PLACA DE OBRA

Deverá ser confeccionada placa de obra, de modelo fornecido pela municipalidade, contendo todas as informações relevantes à obra, como empresa executora, responsável técnico, nº de ART/RRT, data de início, data de fim, número do alvará de construção municipal e número do alvará expedido pelo Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina. Demais itens a constarem serão estabelecidos pela municipalidade.

A placa deverá ser em chapa de aço, instalada em local visível.

3.3 DESTINAÇÃO DE ENTULHOS E RESÍDUOS

O descarte e gestão dos Resíduos Sólidos de Construção e de Demolição (RCD) da Construção Civil, gerados na demolição da cobertura deve obedecer às diretrizes, critérios e procedimentos estabelecidas pela resolução do CONAMA 307 (Conselho Nacional do Meio Ambiente) de 05 de julho de 2002, em vigor desde 02 de janeiro de 2003. Para tanto, deverá ser utilizada caçamba ou outro meio de coleta, bem como a comprovação da destinação através de nota fiscal, MTR, CDF, entre outros.

Memorial Descritivo

4 MEMORIAL DESCRITIVO

4.1 ARQUITETURA CIVIL E ESTRUTURA

A reforma abrangerá toda a sede do Centro Esportivo, e visará a melhoria na estrutura física, voltada a manutenção da mesma, bem como a adequação de sistemas complementares. A reforma ainda atualizará características das copas/cozinhas, contribuindo com a salubridade do ambiente visto sua função. Haverá ainda a ampliação de uma nova copa, com lavabo, e um deck. Ademais, haverá reforma na rampa e escada de acesso.

4.1.1 Reforma da Copa 01 e Copa 02

4.1.1.1 Alvenarias e Fechamentos

Deverá ser executado a alvenaria em tijolos cerâmicos furados (9x14x19), assentados de cutelo, consistindo no fechamento da abertura atual da churrasqueira pelo cômodo “Copa 02”. Deverá ser realizada a abertura da churrasqueira através do cômodo “Copa Externa” a ser edificado como ampliação.



Figura 01 – Vão da churrasqueira a ser fechado com alvenaria

Memorial Descritivo

Deverá ser realizada a complementação da chaminé da churrasqueira, conforme seção existente, com uma altura a edificar de 80cm de altura, sendo esta alvenaria de tijolos cerâmicos do tipo de assentamento aparente, de medidas 11,5x11,5x24cm ou similar.

Para tanto, deverá ser realizada a retirada de laje existente de cobertura da chaminé, assentada a alvenaria e posteriormente ser instalada nova laje em concreto armado. O detalhamento da obra envolvendo a churrasqueira se encontra em projeto gráfico. Deverá ser assentado ainda tijolo refratário internamente à face de alvenaria nova, evitando o transpasse do calor para a mesma.



Figura 02 – Chaminé a ter sua altura ampliada em 80cm.

Memorial Descritivo

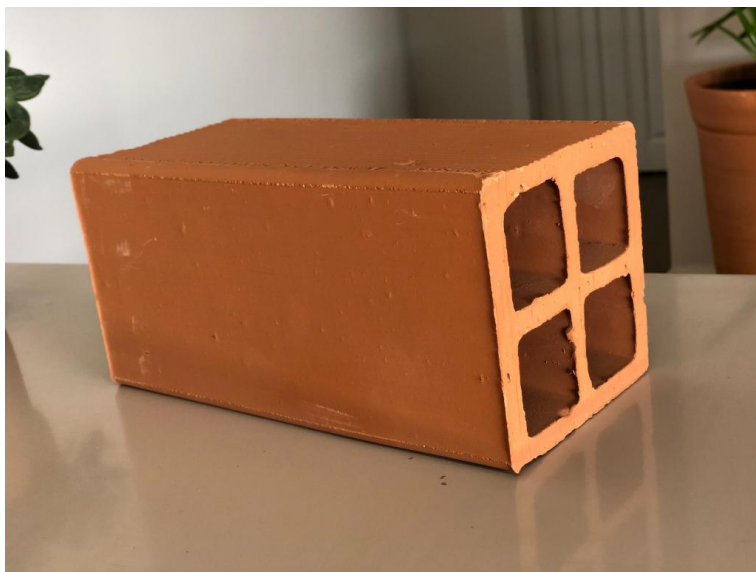


Figura 03 – Tijolo a ser utilizado na alvenaria da chaminé da churrasqueira.

(Fonte: <http://www.ceramicahavai.com.br/upload/210224180360058d1a2bb8e8.19403649.jpg>)



Figura 04 – Vão a ser aberto para churrasqueira.

Memorial Descritivo

4.1.1.2 Revestimentos de Parede

Os ambientes internos da Copa 01 e Copa 02 possuem alvenaria de tijolos cerâmicos aparentes. As faces de todas as alvenarias destes ambientes deverão ser chapiscadas e rebocadas, com posterior aplicação de pintura epóxi em todas as suas faces.

Anterior ao serviço de chapisco, deverá ser lavadas as faces a fim de remover quaisquer poeiras e outros que possam intervir no perfeito aderimento da pasta com a alvenaria. O traço do chapisco deverá ser de 1:3 (cimento/areia grossa). O período de cura do chapisco a ser respeitado se dará em 24 horas após a aplicação, sendo após este momento autorizada a execução do emboço.

O emboço a ser executado após o chapisco deverá possuir espessura média de até 20mm, e deverá ser executado adotando-se o método de taliscas a fim de se obter um emboço regular, sem a presença de ondulações, tentando ao máximo obter o revestimento e perfeito prumo. O traço do emboço deverá ser 1:2:8 (volume de cimento/cal/areia). Deverá ser respeitado um período de “cura” de 7 dias para prosseguir com qualquer revestimento posterior.

Posterior ao emboço, deverá ser aplicado massa corrida nas paredes, em camadas uniformes para a regularização do emboço. O mesmo deverá passar por lixação para deixar a superfície lisa.

O acabamento se dará com pintura epóxi na cor branca sobre as faces das paredes internas, garantindo salubridade para os espaços destinados a preparação de alimentos. As superfícies deverão receber tratamento adequando antes da pintura, como lixação quando necessário e limpeza. A pintura deverá ser realizada primando primeira qualidade e ótimo padrão visual.

Na bancada que permite abertura para o exterior das copas, deverá ser retirado o vinílico existente, e posterior instalado revestimento em granito, assentado com argamassa ACII. Todas as faces aparentes deste deverão ser polidas.

Memorial Descritivo

4.1.1.3 Revestimento de Teto

Inicialmente deverá ocorrer a remoção total da forração existente. Após a remoção deverá ser observada a possível necessidade de troca de peças conhecidas como cama de forro. O material retirado deverá ter destinação ambientalmente correta, conforme normativas ambientais e instruído no item 3.3 deste memorial.

Deverá ser instalado Forro PVC, de réguas lisas de largura 200mm e espessura mínima de 8mm, parafusadas à estrutura. O acabamento se dará com o emprego de roda-forro, incluindo os cantos e outros acessórios que se fizerem necessários. Não deverá ser executado ou instalado alçapão de acesso ao forro.

4.1.1.4 Revestimento de Piso

A área da Copa 01 e Copa 02 receberão revestimento de piso cerâmico. Para tanto, deverá ser realizado a limpeza, raspagem e frisagem do piso de concreto existente. Posterior a isso, será executada a regularização do piso com contra-piso, em espessura necessária apenas para a regularização do mesmo. O revestimento cerâmico deverá ser assentado no piso com argamassa colante tipo ACII, aplicada com desempena do tipo dentada, a fim de evitar ocos e distribuir uniformemente a argamassa. Deverá ser respeitado rigorosamente o espaçamento mínimo (fuga) entre as peças.

Esse revestimento somente poderá ser assentado após 14 dias da execução do contra-piso, bem como o trânsito sobre as peças cerâmicas só poderá se dar a partir do terceiro dia do seu assentamento, com a utilização de pranchas de madeira se necessário, conforme regido na ABNT NBR 13753:1996.

Como acabamento, será assentado ainda rodapé de 7cm de altura em todo o perímetro dos cômodos, utilizando-se do mesmo modelo de cerâmica adotado no piso, com o emprego de argamassa colante tipo ACII.

Memorial Descritivo

O modelo do revestimento cerâmico deverá ser aprovado pela municipalidade, bem como ter certificação de controle de material de acabamento, vide item 4.7.2 deste memorial.

4.1.1.5 Aberturas

As aberturas do tipo porta são de material metálico (aço), em chapas, batentes e demais acessórios. Elas receberão limpeza e pintura esmalte, em cores a serem definidas pela municipalidade. Essa pintura deverá possuir demãos necessárias para o cobrimento total da peça, devendo ainda zelar pela primordial qualidade.

As aberturas do tipo janela são de formatos diversos, de material metálico (aço) com vidros fantasias e outras em madeira. As janelas em aço receberão troca puxador de janela (do tipo punho), nas que se fizerem necessário. As em madeira receberão reforma/reparo, para troca de peças danificadas bem como ajuste na altura devido a instalação de revestimento em granito na bancada. Ademais, todas receberão limpeza e pintura esmalte, em cores a serem definidas pela municipalidade. Essa pintura deverá possuir demãos necessárias para o cobrimento total da peça, devendo ainda zelar pela primordial qualidade.

Todas as janelas em aço deverão receber tela mosquiteiro.

4.1.2 Reforma do Pavilhão Coberto

4.1.2.1 Estrutura

Na junção da viga de respaldo com os pilares pré-moldados, deverá ser executado reforço de estrutura com o emprego de suporte metálico. Para iniciar a execução deste serviço, deverá ser realizado o escoramento total da viga, de forma a deixar a mesma totalmente estabilizada. Posterior a isso, será realizada a remoção do console moldado in loco abaixo da viga.

Memorial Descritivo

Será instalado reforço metálico, chumbado ao pilar pré-moldado, conforme especificado em projeto gráfico anexo.

A espessura do material a ser utilizado, bem como demais especificações, deverão ser projetos por profissional habilitado, com devida ART de projeto e fabricação do mesmo.

Para efeitos de orçamento, foi estipulado uma quantia de peso da estrutura, devendo a executante apresentar memorial com o peso real de projeto da mesma.



Figura 05 – Local de confecção de reforço estrutural

4.1.2.2 Alvenaria e Fechamentos

Deverá ser realizado o fechamento de orifícios e fendas nas alvenarias danificadas, utilizando-se de argamassa de assentamento de alvenaria. Para tanto, os orifícios e fendas deverão ser lavados anteriormente à aplicação da argamassa. Não haverá o revestimento de chapisco nem emboço, devendo esse fechamento ser alinhado com a face da alvenaria, procurando sempre um ótimo acabamento visual.

Memorial Descritivo

4.1.2.3 Revestimento de Parede

Será realizada a limpeza (lavagem) de todas as superfícies de parede. Posterior a limpeza, será realizada a pintura com tinta acrílica, em cores a serem definidas pela proprietária. Anterior a pintura, as superfícies precisam ser preparadas para o recebimento da tinta. Será realizada a pintura em quantas demãos forem necessárias para o perfeito acabamento das superfícies.

4.1.2.4 Revestimento de Teto

Será realizada a limpeza (lavagem) de todo o forro (de madeira). Posterior a limpeza, será realizada a preparação da superfície para recebimento da pintura, como lixamento. Posterior, será realizada a pintura com tinta esmalte, em cores a serem definidas pela proprietária. A pintura será realizada em quantas demãos forem necessárias para o perfeito acabamento das superfícies.

Sobre a área do deck, a cobertura não possui forro, mas receberá limpeza completa igualmente, e posterior receberá pintura em tinta esmalte (nas terças metálicas) e acrílica (na face inferior das telhas e vigas pré-moldadas). A pintura será realizada em quantas demãos forem necessárias para o perfeito acabamento das superfícies, e as cores a serem definidas pela municipalidade.

4.1.2.5 Revestimento de Piso

O piso existente é de concreto polido. O mesmo receberá limpeza completa. Posterior a limpeza, será preparado para o recebimento de pintura acrílica, com tinta específica para piso. A preparação consiste em remoção de materiais aderidos, lixação e tratamento das trincas existentes com selante flexível de poliuretano.

A pintura deverá ser em quantas demãos forem necessárias para o perfeito cobrimento. A cor deverá ser definida pela municipalidade.

Memorial Descritivo

4.1.3 Edificação (ampliação) da Copa 03

Será executada ampliação da edificação, composta por uma cozinha e um lavabo. Essa ampliação será denominada como Copa 03 no projeto gráfico arquitetônico.

4.1.3.1 Estrutura

As fundações serão do tipo rasa, através de sistemas de sapatas em concreto armado moldados *in loco*. As dimensões das sapatas e a armação necessária estão determinadas em projeto estrutural executivo, sendo que a profundidade a ser escavada precisa necessariamente atingir solo coeso. No fundo da vala deverá ser executado lastro de concreto magro para o nivelamento da fundação.

A supra estrutura consistirá em pilares e vigas, executados com concreto armado, que seguirão integralmente o disposto em projeto estrutural executivo, em suas dimensões e armação. A supra estrutura será moldada com o emprego de fôrmas de madeira, que deverão receber tratamento com desmoldantes próprios para a finalidade.

As vigas baldrame deverão necessariamente serem impermeabilizadas com a utilização de tinta asfáltica, aplicadas com trincha, vassoura de cerdas macias ou rolo de lã de carneiro de pelo curto, em demãos necessárias para o perfeito cobrimento da superfície.

Todas as aberturas a serem instaladas do tipo janela possuirão verga e contra verga, bem como as aberturas do tipo porta possuirão verga. As vergas e as contra vergas deverão possuir altura de no mínimo 10cm e transpassar a largura do vão em no mínimo 20cm para cada lado.

Memorial Descritivo

4.1.3.2 Alvenaria e Fechamentos

As paredes de fechamento em alvenaria serão executadas com tijolos cerâmicos, de dimensões 9x14x19 cm, assentados ao chato, com a utilização de argamassa de rejuntamento de traço 1:2:8 (cimento, cal, areia). A alvenaria deverá ser assentada a prumo, mantendo acabamento de primeira qualidade.

4.1.3.3 Revestimento de Parede

As faces das alvenarias, em sua totalidade, serão revestidas com aplicação de chapisco e emboço. A espessura total do revestimento deverá ser de 20 mm.

O traço do chapisco deverá ser de 1:3 (cimento/areia grossa). O período de cura do chapisco a ser respeitado se dará em 24 horas após a aplicação, sendo após este momento autorizada a execução do emboço.

O emboço a ser executado após o chapisco deverá possuir espessura média de até 20mm, e deverá ser executado adotando-se o método de taliscas a fim de se obter um emboço regular, sem a presença de ondulações, tentando ao máximo obter o revestimento e perfeito prumo. O traço do emboço deverá ser 1:2:8 (volume de cimento/cal/areia). Deverá ser respeitado um período de "cura" de 7 dias para prosseguir com qualquer revestimento posterior.

No interior da Copa 03, será aplicado massa corrida em camadas uniformes para a regularização do emboço. O acabamento se dará com pintura epóxi na cor branca sobre as faces das paredes internas, garantindo salubridade para os espaços destinados a preparação de alimentos. As superfícies deverão receber tratamento adequando antes da pintura, como lixação quando necessário e limpeza. A pintura deverá ser realizada primando primeira qualidade e ótimo padrão visual.

No interior do lavabo, após o emboço, será assentado azulejo cerâmico na altura inteira das paredes, com o emprego de argamassa ACII, respeitando as fugas indicadas pelo fabricante. O modelo do azulejo deverá ser definido juntamente com a municipalidade.

Memorial Descritivo

Nas faces das paredes do exterior, haverá a aplicação de massa regularizadora (massa fina) sobre a superfície, com posterior aplicação de selador acrílico e pintura em tinta acrílica em quantas demãos forem necessárias. As cores deverão ser definidas pela municipalidade.

4.1.3.4 Revestimento de Piso

O revestimento de piso se dará com o emprego de cerâmica, que deverá ser assentado no piso com argamassa colante tipo ACII, aplicada com desempena do tipo dentada, a fim de evitar ocos e distribuir uniformemente a argamassa. Deverá ser respeitado rigorosamente o espaçamento mínimo (fuga) entre as peças.

Esse revestimento somente poderá ser assentado após 14 dias da execução do contra-piso, bem como o trânsito sobre as peças cerâmicas só poderá se dar a partir do terceiro dia do seu assentamento, com a utilização de pranchas de madeira se necessário, conforme regido na ABNT NBR 13753:1996.

O modelo do revestimento cerâmico deverá ser aprovado pela municipalidade, bem como ter certificação de controle de material de acabamento, vide item 4.7.2 deste memorial.

4.1.3.5 Revestimento de Teto

Deverá ser instalado Forro PVC, de régua lisas de largura 200mm e espessura mínima de 8mm, parafusadas à estrutura da cobertura. O acabamento se dará com o emprego de roda-forro, incluindo os cantos e outros acessórios que se fizerem necessários. Não deverá ser executado ou instalado alçapão de acesso ao forro.

4.1.3.6 Cobertura

A cobertura deverá seguir projeto específico, bem como todos seus aspectos técnicos e detalhamentos, como inclinação, tipo de cobertura, orientação do

Memorial Descritivo

caimento. Dessa forma, o suporte a cobertura se dará com a utilização de tesouras confeccionada em madeira seca. Respeitando a inclinação constante em projeto das telhas.

O espaçamento entre as tesouras não poderá ser superior a 1,10m, devendo as mesmas estarem fixadas umas às outras por meio de trama de madeira. A inclinação da perna deverá ser de 10% (6°), devendo contar ainda com asnas e pendurais. O material de construção das tesouras será em madeira de eucalipto ou pinus, fixadas por meio de pregos de aço, de bitola 18x30, cabeça simples.

Será confeccionado trama de madeira sobre as tesouras, a qual servirá de base para a cobertura em fibrocimento ondulado de espessura 6mm conforme projeto de cobertura. A instalação da trama de madeira bem como da cobertura em fibrocimento deverá respeitar os critérios técnicos fornecidos pela empresa fabricante das telhas.

Para perfeito acabamento entre as águas e platibandas, será utilizado algerosas em aço galvanizado para a vedação. Para o escoamento pluvial, será utilizada calha galvanizada, conforme item 4.4 deste memorial.

4.1.3.7 Aberturas

A P03 (01 unidade) é a porta de acesso à Copa 03, e terá largura de 1,00m e altura de 2,10m, do tipo "Giro". Será em alumínio, do tipo veneziana com tela "mosquiteiro".

A P04 (01 unidade) é a porta de acesso ao lavabo, e terá largura de 1,20m, altura de 0,80m, do tipo "Giro". Será em alumínio, do tipo veneziana.

A J08 (01 unidade) é a janela da Copa 03, de largura 1,20m, altura de 0,80m e peitoril de 1,30m, do tipo "correr", com 2 folhas. Será em vidro liso 4mm, incolor, com acessórios em alumínio. Deverá contar ainda com tela "mosquiteiro".

A J09 (01 unidade) é a janela da Copa 03, de largura 3,00m, altura de 0,80m e peitoril de 1,30m, do tipo "correr", com 4 folhas. Será em vidro liso 4mm, incolor, com acessórios em alumínio. Deverá contar ainda com tela "mosquiteiro".

Memorial Descritivo

A J10 (01 unidade) é a janela do lavabo, de largura 0,60m, altura de 0,60m e peitoril de 1,50m, do tipo "Maxim-Air". Será em vidro fantasia 4mm, incolor, com acessórios em alumínio branco.

4.1.4 Exterior, Escadas e Rampa

4.1.4.1 Exterior

Deverá ser realizado o fechamento de orifícios e fendas nas alvenarias danificadas, utilizando-se de argamassa de assentamento de alvenaria. Para tanto, os orifícios e fendas deverão ser lavados anteriormente à aplicação da argamassa. Não haverá o revestimento de chapisco nem emboço, devendo esse fechamento ser alinhado com a face da alvenaria, procurando sempre um ótimo acabamento visual.

Será realizada a limpeza (lavagem) de todas as superfícies de parede. Posterior a limpeza, será realizada a pintura com tinta acrílica, em cores a serem definidas pela proprietária. Anterior a pintura, as superfícies precisam ser preparadas para o recebimento da tinta. Será realizada a pintura em quantas demãos forem necessárias para o perfeito acabamento das superfícies.

Haverá ainda a confecção de calçada no perímetro frontal da edificação, compreendendo a face frontal e lateral direita da Copa 03, até o encontro da rampa.

Deverá ainda ser previsto o reparo em calçadas existentes devido a passagem de tubulações e sistemas.

A arquibancada receberá limpeza (lavagem) e posterior pintura.

4.1.4.2 Escadas

Haverá necessidade de ser refeita a escada de acesso frontal à edificação. Porém, não será necessária a demolição da existente, visto que será executado calçada periférica nova neste seguimento. A escada será em concreto armado, com pisada de 29,5cm e altura de 18cm, sem revestimentos de cerâmica, apenas com execução de pintura.

Memorial Descritivo

Nas escadas frontal e lateral, deverá ser executado guarda-corpo com corrimão, conforme detalhado em projeto gráfico anexo a este memorial. Haverá ainda a instalação de piso podo-tátil de alerta no antes ao primeiro degrau, e posterior ao último degrau. O piso podo-tátil será em lajota de concreto, conforme detalhamento específico.

4.1.4.3 Rampa

A rampa de acesso com acessibilidade deverá ser demolida e reconstruída conforme planta específica em projeto gráfico anexo a este memorial, garantindo assim o total atendimento a NBR ABNT 9050, principalmente no que tange suas inclinações. A mesma será edificada em concreto armado, com piso pintado.

Haverá ainda a instalação de guarda-corpo e corrimão conforme detalhado, estes em aço, com tratamento anticorrosivo, como pintura esmalte. Haverá ainda a instalação de piso podo-tátil de alerta no início e no final da rampa. O piso podo-tátil será em lajota de concreto, conforme detalhamento específico.

Memorial Descritivo

4.2 INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS

Pode-se entender por instalações hidráulicas prediais de água fria, o conjunto de canalizações, aparelhos, conexões, peças especiais e acessórios destinados ao suprimento de água de qualidade apropriada, em quantidade suficiente e sob pressão adequada a todos os aparelhos.

O sistema predial de água fria é de suma importância, constituindo uma condição indispensável para o atendimento das condições de habitação, conforto e higiene. Para atender a esses requisitos básicos, o projeto predial de água fria deve se basear em legislações vigentes, como a Norma Brasileira NBR 5626, que estabelece exigências e recomendações relativas ao projeto, execução e manutenção da instalação. Estas exigências e recomendações devem garantir a potabilidade da água instalada e ser observada pelos projetistas, para um bom desempenho da instalação.

Os cômodos que farão necessário a utilização de água fria serão:

- Copa 01 – 02 pias de cozinha;
- Copa 02 – 03 pias de cozinha;
- Copa 03 – 01 pia de cozinha;
- Lavabo – 01 lavatório e 01 bacia sanitária;
- Exterior – 03 torneiras de jardim.

A rede de água fria será servida pela rede já existente na edificação. Serão reinstalados dois reservatórios de água fria, de 500 litros cada, totalizando um armazenamento de 1000 litros. Os reservatórios se encontram instalados e deverão ser desinstalados, limpos, e reinstalados conforme projeto gráfico anexo a este memorial.

A rede de distribuição posterior ao sistema de reservação será todo desabilitado e removido. Posterior, será refeita toda a rede de distribuição de água fria, conforme projeto gráfico anexo a este memorial. A tubulação que passará pelas paredes que compreendem as Copas (01, 02 e 03) e lavabo serão embutidas na

Memorial Descritivo

parede pelo lado interno. A demais (CA-01) será sobreposta, fixada com o uso de abraçadeira galvanizada do tipo “D”. A montante de cada ponto de consumo, deverá ser instalado um registro de gaveta a fim de restringir a servidão de água nos pontos seguintes.

As bitolas e medidas estão presentes em projeto gráfico específico, e estas deverão ser criteriosamente seguidas. A tubulação não poderá estar assentada sobre quinas, arestas ou superfícies cortantes. Todas as soldas na tubulação deverão ser antecedidas de limpeza do tubo e da conexão, devendo ser lixadas as partes que receberão adesivo. As conexões roscáveis deverão receber fita vedarosca, aplicadas no sentido horário, salvo quando o dispositivo não permitir.

Memorial Descritivo

4.3 INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

A instalação predial de esgotos sanitários destina-se a coletar e afastar da edificação todos os despejos provenientes do uso da água para fins higiênicos, encaminhando-os a um destino indicado pelo poder público competente, podendo ser a rede pública de coleta de esgoto sanitário ou sistema particular, quando não houver o primeiro. De acordo com a ABNT (1999) – NBR 8160, as instalações prediais de esgotos sanitários devem ser projetadas e executadas de modo a permitir rápido escoamento dos esgotos sanitários e fáceis desobstruções, vedar a passagem de gases e animais das tubulações para o interior das edificações, não permitir vazamentos, escapamentos de gases e formação de depósitos no interior das tubulações, além de impedir a poluição da água potável.

4.3.1 Rede de Esgoto

A rede de esgoto sanitário será toda atualizada, sendo esta refeita em sua totalidade, até o encontro com a disposição final do sistema em tratamento já existente, que não sofrerá alterações. A inclinação foi adotada com base no item 4.2.3.2 da ABNT (1999) – NBR 8160, que estabelece 2% de declividade mínima para tubulações com diâmetro nominal igual ou inferior a 75; e 1% para tubulações com diâmetro nominal igual ou superior a 100.

4.3.2 Disposição do Sistema

De acordo com a ABNT (1999) – NBR 8160, a disposição final do coletor predial de um sistema de esgoto sanitário deverá ser feita em rede pública de coleta de esgoto sanitário, quando ela existir, ou então em sistema particular de tratamento, quando não houver rede pública de coleta de esgoto sanitário. Para o referido projeto, o sistema de esgoto sanitário já se encontra edificado, e está localizada em frente à edificação, com sua localização aproximada demonstrada em projeto gráfico anexo a este memorial.

Memorial Descritivo

As demais características do sistema de tratamento estão em projeto gráfico cedido pelo proprietário, em projeto gráfico anexo a este memorial.

4.3.3 Caixa de Gordura

De acordo com a ABNT NBR 8160 (1999), item 5.1.5.1.1, para o acolhimento de até doze cozinhas, poderá ser utilizada Caixa de Gordura Dupla (CGD). Desta forma, a instalação desta edificação será do tipo Caixa de Gordura Dupla (CGS), com capacidade de retenção de 120 litros, com diâmetro interno de 0,60 metros e septo submerso em 0,35 metros. Está previsto para essa edificação a utilização de Caixa de Gordura em alvenaria revestida e impermeabilizada. As dimensões e demais especificações estão em projeto gráfico anexo a este memorial.

4.3.4 Caixa de Inspeção

Em conformidade com a ABNT NBR 8160 (1999), quando ocorrer a junção de tubulações enterradas, as mesmas devem ocorrer com o emprego de caixa de inspeção, sendo esta detalhada no projeto executivo. Está prevista uma caixa de passagem nova. A mesma deverá dispor de tampa facilmente removível.

Memorial Descritivo

4.4 INSTALAÇÕES PLUVIAIS

O sistema de drenagem e água pluvial será mantido em partes, e será alterado em outras. A calha da junção do telhado existente sobre o deck a edificar com o telhado do pavilhão coberto existente deverá ser substituída, levando em consideração as dimensões e caimentos em projeto gráfico anexo a este memorial. A calha frontal do pavilhão coberto na seção que não receberá ampliação permanecerá o mesmo, devendo apenas ser invertido os sentidos, conforme indicado em projeto supra citado. Na seção que haverá a ampliação da Copa 03, deverá ser instalada nova calha, conforme especificado em projeto gráfico anexo a este memorial.

As instalações pluviais a serem modificadas ou instaladas foram projetadas de modo a recolher e conduzir a vazão até local adequado, ser estanque, absorver os esforços provocados pelas variações térmicas a que estão submetidas, não provocar ruídos e resistir pressões a que estão sujeitas. Todo o sistema foi projetado separado de qualquer outra instalação predial, conforme o que preconiza a ABNT (1989) – NBR 10844.

Para o dimensionamento levou-se primeiramente em consideração a intensidade pluviométrica de 218 mm/h, tomando como base dados pluviométricos locais, num período de 25 anos.

Para o cálculo da área de contribuição levou-se em consideração os incrementos devidos à inclinação da cobertura, bem como às paredes que interceptam água da chuva que também deva ser drenada pela cobertura.

Para dimensionamento dos condutores horizontais e verticais, utilizou-se a vazão, e o coeficiente de rugosidade, adotado como 0,011, de acordo como tipo de material do condutor, especificado na ABNT (1989) – NBR 10844.

Memorial Descritivo

4.5 INSTALAÇÕES DE GLP

As dimensões, medidas, bitolas e demais especificações técnicas contidas em projeto deverão ser rigorosamente seguidas. Deverá ser efetuado o teste de estanqueidade de GLP com a rede montada para a garantia de segurança.

4.5.1 Locação de Recipientes de Gás

Os recipientes de gás da edificação serão alocados em abrigo único. A Instrução Normativa (IN) 008 do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina permite a instalação de recipientes de gás em abrigos desde que a carga seja menor que 90 kg, e os recipientes sejam do tipo P-13. Para o projeto em questão, serão utilizados 01 botijão P-13 ativo, e mais 01 botijão P-13 de reserva.

O abrigo é existente, e edificado com paredes em alvenaria com tijolos cerâmicos maciços, do lado externo à edificação e com fácil acesso, em cota superior ao piso circundante, possuindo ainda porta do tipo veneziana, em ferro. Em seu interior será instalado Registro de Fecho Rápido para cada recipiente, além de regulador de pressão para a posterior rede de distribuição. Esses detalhes estão especificados no Projeto de Instalações GLP.

4.5.2 Rede de Distribuição de GLP

Toda a instalação será feita nova, estando a mesma prevista para estar afastada de ar condicionados, dutos de água pluvial, reservatórios de água, compartimentos de equipamentos elétricos e dormitórios, todo e qualquer lugar que propicie o acúmulo de gás vazado, ou qualquer ambiente não ventilado.

A tubulação utilizada será tubo de aço, classe normal Sch40. O dimensionamento do diâmetro foi realizado comparando a distância do trecho determinado e potência deste trecho, conforme tabela da NBR ABNT 13932.

Memorial Descritivo

Os trechos foram dimensionados de acordo com bifurcações no decorrer da rede e as potências necessária, conforme tabela a seguir:

Consumo de GLP (NBR 15526)		
Aparelho	Local	Potência
Fogão 6 bocas com forno (02 unidades)	Copa 02	26780 kcal/h (total)

As tubulações que passam, longitudinalmente ou transversalmente, pelas divisórias (paredes) deverão possuir camada circundante à tubulação em concreto, ao menos com 5 cm de espessura, evitando contato do GLP com os vazios dos elementos de vedação. É expressamente proibido a passagem de tubulação de GLP em elementos estruturais da edificação, como vigas e pilares.

4.5.3 Pontos de Consumo

Os pontos de Consumo de GLP no interior da edificação possuirão um registro de fecho rápido, alocado em ambiente de fácil acesso, para que possa ser efetuada a desconexão da rede. Para a ligação do aparelho de consumo à rede de distribuição, deverá ser utilizado mangueira flexível de PVC que obedece a NBR ABNT 8613, devendo a mesma estar obrigatoriamente dentro do prazo de validade.

4.5.4 Ventilação Permanente

A Instrução Normativa (IN) 008 determina em seu art. 64 que o compartimento que fará utilização do GLP deverá dispor de ventilação permanente, sendo uma superior (acima de 1,50m do piso acabado) e outra inferior (abaixo de 0,80m do piso acabado). O tamanho da seção a ser utilizada para ventilação permanente foi determinado em função da Tabela 8 da IN 008. Os detalhes das ventilações permanentes estão constantes no Projeto de Instalações GLP.

Memorial Descritivo

4.6 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

As instalações elétricas na ampliação serão derivações da rede já existente na residência edificada, utilizando de um único quadro de distribuição. De tal forma, a entrada de energia não sofre nenhum tipo de alteração.

Os cálculos, disposição e distribuição foram feitos de acordo as normas e especificações técnicas:

- NBR 5410 – Instalações Elétricas de Baixa Tensão (ABNT)
- NBR 14136 - Plugues e tomadas para uso doméstico e análogo até 20 A/250 V em corrente alternada - Padronização
- Norma técnica N-321.0001 – Fornecimento de Energia Elétrica em Tensão Secundária de Distribuição (CELESC).

4.6.1 Conduítes

A instalação elétrica será na modalidade embutida e sobreposta, tanto verticalmente (paredes) como horizontalmente (teto). Quando embutidos na parede, serão de eletroduto flexível corrugado, com utilização de caixas de PVC para os pontos. Quando sobrepostos, os conduítes a serem utilizados serão eletrodutos rígidos com caixas condutes, em PVC, de bitola não inferior a 1". Os mesmos serão fixados as superfícies (paredes e tetos) com o emprego de abraçadeira tipo "D", de modo a garantir que os conduítes fiquem bem presos, sem possibilidade de se soltarem ou virem a danificar a fiação. As indicações de quais são embutidos ou sobrepostos estão em projeto gráfico anexo a este memorial. A fixação destes elementos deverá ser feita com critérios estéticos, visando o prumo e nível dos elementos.

4.6.2 Luminárias e Lâmpadas

A iluminação foi estipulada para atender os requisitos estabelecidos por normas. Dessa forma, todo cômodo deverá possuir ponto de luz fixo no teto,

Memorial Descritivo

utilizando as potências descritas no quadro de previsão de cargas como valor máximo. A tipologia de luminária a ser adotada será de acordo com critérios estipulados pela proprietária e planilha orçamentária.

4.6.3 Tomadas de Uso Geral (TUG)

As tomadas de uso geral (TUG's) são previstas levando em consideração que serão utilizadas para alimentação de equipamentos aleatórios, não fixos, que possui potência alternada, com valores de até 600 W em áreas úmidas (cozinha e lavanderia) e 100 W para os demais cômodos.

Todas as tomadas deverão possuir obrigatoriamente fase, neutro e terra, nas bitolas especificadas, protegidas com disjuntor também especificado, e seguirão padrão estabelecido pela ABNT NBR 14136.

No quadro abaixo é encontrada as previsões destas tomadas.

Cômodo	Quantidade TUG 100W	Quantidade TUG 600W
Copa 01	2,00	3,00
Copa 02	8,00	3,00
Copa 03	2,00	3,00
Lavabo	0,00	1,00
Pavilhão Coberto	8,00	0,00
Deck	0,00	0,00
TOTAL	20,00	10,00

4.6.4 Tomadas de Uso Específico (TUE)

As tomadas de uso específico (TUE's) são previstas para exercer a alimentação de equipamentos específicos, fixos, e que geralmente possuem maior demanda de potência, necessitando circuitos independentes dos demais. Todas as

Memorial Descritivo

tomadas deverão possuir obrigatoriamente fase, neutro e terra, nas bitolas especificadas, protegidas com disjuntor também especificado.

Para esta edificação as TUEs estão discriminadas abaixo:

Descrição	Cômodo	Potência (W)
Torneira Elétrica	Copa 01	5500
Torneira Elétrica	Copa 02	5500
Torneira Elétrica	Copa 03	5500
PPCI	Pavilhão Coberto	200
PPCI	Copas	200

4.6.5 Altura dos quadros, tomadas e interruptores

Os quadros deverão possuir altura de 1,20 metros do piso acabado, a fim de ficar de fácil acesso caso seja necessário.

Os pontos de energia (tomada ou interruptor) de altura baixa, ficarão a 0,30 metros do piso acabado.

Os pontos de energia (tomada ou interruptor) de altura média, ficarão a 1,20 metros do piso acabado.

Os pontos de energia (tomada ou interruptor) de altura alta, ficarão a 2,00 metros do piso acabado.

4.6.6 Enfição

Todos os condutores deverão estar de acordo com o dimensionamento expresso em projeto, serão de cobre, flexíveis e deverão satisfazer as normas pertinentes.

As emendas somente poderão ser executadas nas caixas, devendo ser soldadas e revestidas de fita isolante adesiva, de modo a obter-se isolamento igual ou superior ao do isolamento original. Para condutores de bitola 10 mm² e maiores,

Memorial Descritivo

só serão permitidas emendas e ligações através de conectores apropriados, sem soldas.

As cores dos condutores fase devem ser vermelhas, brancas ou pretas; dos condutores neutros exclusivamente azuis; dos condutores terra serão verdes e os retornos das luminárias serão amarelas.

Memorial Descritivo

4.7 INSTALAÇÕES PREVENTIVAS (PPCI)

Todas as medidas preventivas estão baseadas nas Instruções Normativas do Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, e são unicamente e exclusivamente à edificação objeto deste memorial.

A edificação possuirá características de reunião de público, estando assim classificada pela IN-01 (Parte 02) como Local de Reunião de Público (Grupo F – divisão F-6). A edificação possui apenas um pavimento, sendo a altura interna (pé direito) de 2,90m, conforme projeto arquitetônico, e possui 554,11m² de área.

Devido à área a ser edificada ser inferior à 750,00 m² e altura total inferior a 12,00m de altura, os sistemas preventivos necessários estão listados na mesma instrução supracitada, na tabela 2 do anexo C, sendo:

- Brigada de incêndio;
- Controle de materiais de acabamento;
- Sistema preventivo por extintores;
- Gás Combustível;
- Hidráulico Preventivo;
- Iluminação de Emergência;
- Instalações Elétricas de Baixa Tensão;
- Saída de emergência;
- Sinalização de Abandono de Local;
- Proteção estrutural (TRRF)

4.7.1 Brigada de Incêndio

A brigada de incêndio é requerida de acordo com a Tabela 2 da IN-01 parte 02, para locais com lotação superior a 250 pessoas. Considerando-se o espaço previsto para ocupação de público, sendo 252,15m², a tabela 06 do Anexo C, da IN-09 Saídas de Emergência, o coeficiente de densidade para cálculo da lotação da

Memorial Descritivo

divisão F-6 é de 2 pessoas/m² de área. Desta forma tem-se a lotação máxima prevista:

- Pavilhão coberto: 252,15m² = lotação máxima de 504 pessoas.

Caso esta área coberta for utilizada para colocação de mesas e cadeiras para refeição e pista de dança, a lotação máxima passa a ser:

- Pavilhão coberto: 252,15m² x 0,67 = lotação máxima de 168 pessoas.

A edificação deste projeto a priori é destinada para alguns eventos. No entanto caso o município opte por ocupar de forma permanente o local, a IN 28 deve ser seguida conforme mencionado abaixo.

De acordo com a IN 28 Brigada de Emergência, em sua Tabela 01 Anexo B, pela edificação se enquadrar em área inferior a 5.000m², não é aplicável a obrigatoriedade de brigadistas particulares. Já quanto à brigada voluntária, exige-se pela referida IN, 1 brigadista para cada grupo de população fixa de 10 pessoas. Assim, caso a população fixa (pessoas que trabalham permanentemente no local) seja inferior a 10 pessoas, não há necessidade de brigadista voluntário. Caso seja igual ou superior a 10 pessoas, o número de brigadistas deve seguir a proporção acima:

- 09 pessoas fixas ou menos = 00 brigadistas
- 10 pessoas fixas = 01 brigadista
- 15 pessoas fixas = 01 brigadista
- 20 pessoas fixas = 02 brigadistas

4.7.2 Controle de Materiais de Acabamento

De acordo com a Instrução Normativa nº 18 todos os materiais a serem utilizados para revestimento de piso, parede, divisórias, teto, forro devem ser antiderrapantes, incombustíveis, retardantes e não propagantes. Considera-se antiderrapantes pisos que alcancem coeficiente de atrito dinâmico inferior ou igual a 0,4. Caso seja constituído de concreto bruto ou cimentado desempenado sem

Memorial Descritivo

qualquer revestimento, fica dispensado o laudo, desde que a superfície não seja alisada. Assim como fica dispensado se o piso for constituído de pedra natural não polida. Considera-se propriedade não propagante e/ou retardante dos materiais, aquele que obter índice de propagação superficial de chama inferior a 25, obter densidade óptica específica de fumaça inferior a 450 e/ou densidade crítica de fluxo de energia térmica superior a 8 kW/m² (estes ensaios realizados conforme normas pertinentes)

Após a execução da obra, deverá ser exigido laudo ou ensaio do material utilizado de acordo com esta instrução.

4.7.3 Sistema Preventivo por Extintores

A edificação terá sistema preventivo por extintores, conforme Instrução Normativa nº6. Nas condições da edificação, com base no Anexo B da IN-03, esta possui uma carga de incêndio específica de 600 MJ/m². Desta forma, de acordo com a tabela 1 da IN-06, o caminhamento máximo a ser percorrido até a unidade extintora é de 30 metros.

A localização dos extintores pode ser observada em projeto, sendo que será utilizado extintor de Pó BC de 6 Kg que atenda uma capacidade extintora de 20-B:C.

Deverá ser instalado sobre o aparelho seta vermelha com bordas em amarelo, com a escrita indicativa de "EXTINTOR". Sob o extintor, a 20,00 cm da base do extintor, deverá ser instalada placa com um círculo com inscrição em negrito "PROIBIDO DEPOSITAR MATERIAL" nas cores, branco com borda vermelha, vermelho com bordas em amarelo e/ou amarelo com bordas em vermelho. Os extintores deverão ser afixados de maneira que nenhuma de suas partes fique acima de 1,60 m do piso acabado. A disposição dos dispositivos está em projeto preventivo, bem como os detalhes de instalação e sinalização.

Memorial Descritivo

4.7.4 Gás Combustível

Os recipientes de gás da edificação serão alocados em abrigo único. A Instrução Normativa (IN) 008 do Corpo de Bombeiros de Santa Catarina permite a instalação de recipientes de gás em abrigos desde que a carga seja menor que 90 kg, e os recipientes sejam do tipo P-13. Para o projeto em questão, serão utilizados 01 botijão P-13 ativo, e mais 01 botijão P-13 de reserva.

Toda a instalação será feita nova, estando a mesma prevista para estar afastada de ar condicionados, dutos de água pluvial, reservatórios de água, compartimentos de equipamentos elétricos e dormitórios, todo e qualquer lugar que propicie o acúmulo de gás vazado, ou qualquer ambiente não ventilado.

As tubulações que passam, longitudinalmente ou transversalmente, pelas divisórias (paredes) deverão possuir camada circundante à tubulação em concreto, ao menos com 5 cm de espessura, evitando contato do GLP com os vazios dos elementos de vedação. É expressamente proibido a passagem de tubulação de GLP em elementos estruturais da edificação, como vigas e pilares.

A Instrução Normativa (IN) 008 determina em seu art. 64 que o compartimento que fará utilização do GLP deverá dispor de ventilação permanente, sendo uma superior (acima de 1,50m do piso acabado) e outra inferior (abaixo de 0,80m do piso acabado). O tamanho da seção a ser utilizada para ventilação permanente foi determinado em função da Tabela 8 da IN 008. Os detalhes das ventilações permanentes estão constantes no Projeto de Instalações GLP.

Demais especificações estão constantes em projetos gráficos anexos ao mesmo.

4.7.5 Hidráulico Preventivo

Conforme a Instrução Normativa nº 01, parte 02, a edificação precisa ser abastecida por sistema hidráulico preventivo quando tiver mais do que 4 pavimentos. Por se tratar de uma edificação térrea, esta fica desobrigada de possuir sistema hidráulico preventivo.

Memorial Descritivo

4.7.6 Iluminação de Emergência

A edificação deverá possuir sistema de iluminação de emergência com autonomia de 1 hora e nível mínimo de iluminação de 5 lux. Para garantir o nível mínimo de iluminação (lux), deverá ser adotado bloco de iluminação autônomo de 1200 lúmens e 3000 lúmens, conforme indicação em projeto gráfico específico de PPCI. A tensão máxima do sistema não poderá ser superior a 30Vcc, bem como, a distância máxima entre dois pontos de iluminação de ambiente deve ser equivalente a 4 vezes a altura das instalações em relação ao nível do piso. Desta forma, pode-se verificar a locação das iluminações de emergência e demais informações em projeto gráfico específico.

4.7.7 Instalações Elétricas de Baixa Voltagem

Foi previsto circuito exclusivo e independente dos demais para os sistemas preventivos que necessitem de alimentação de energia elétrica em baixa tensão, como iluminação de emergência e sinalização de abandono de local.

4.7.8 Saída de Emergência

De acordo com a Instrução Normativa nº9, a Saída de Emergência deve permitir o escoamento fácil dos ocupantes, permanecer livre de quaisquer obstáculos, ter iluminação de emergência conforme Instrução Normativa nº 13 e possuir altura maior a 2,20m. As Saídas de Emergência estão locadas em projeto gráfico específico.

Considerando-se toda a área prevista para fins de cálculo de dimensionamento das saídas de emergência, tem-se:

Memorial Descritivo

- Área 01: Pavilhão coberto, aberto nas laterais com algumas barreiras (muretas) com área de 252,15m².

- P = população ou lotação (para F-6, considerou-se 2 pessoas/m² de área) = 504 pessoas, adotou-se 500 pessoas.

- Largura mínima das saídas (L) = população do evento (P) / capacidade de escoamento (E)

L = 504/350 pessoas/m por existir rota de fuga com escada

L = 1,44 metros

As saídas estão especificadas em projeto, com suas dimensões.

- Área 02: Área da Copa, com área de 98,16m²

- P = população ou lotação (considerou-se 1 pessoa/m² de área) = 98 pessoas.

- Largura mínima das saídas (L) = população do evento (P) / capacidade de escoamento (E)

L = 98/350 pessoas/m por existir rota de fuga com escada

L = 0,28 metros

As saídas estão especificadas em projeto com suas dimensões.

De acordo com a Tabela 07 da IN09, admitindo-se a edificação sem chuveiro de emergência e sem detector automático de incêndio, com mais uma saída, tem-se uma distância máxima percorrida de 50m. A máxima distância percorrida encontrada foi de 27 metros, demonstrado no projeto anexo.

Por ter um dos ambientes com lotação máxima de 500 pessoas, deverá ser fixado próximo à entrada, placa com dimensões mínimas de 40 x 20cm, indicando a lotação máxima do local, conforme figura:

Memorial Descritivo



Devido as características da edificação, com cozinha e copas, o uso majoritário se dará com o emprego de mesas e cadeiras, a lotação máxima passa a ser:

- Pavilhão coberto: $252,15\text{m}^2 \times 0,67 =$ lotação máxima de 168 pessoas.

E, para tanto, a lotação máxima será limitada a 168 pessoas. Caso houver um uso atípico e temporário a essa condição, deverá ser revista a lotação para o período correspondente ao evento.

4.7.9 Sinalização de Abandono de Local

A edificação deverá possuir placas luminosas ou fotoluminescentes, com tamanho a ser dimensionado de acordo com a tabela 1 da Instrução Normativa nº 13. Será adotado placa luminosa, ligadas a circuito elétrico dedicado a este fim, de tamanho 50x32 cm, distadas 30m, possuindo fluxo luminoso de 30 lumens, com autonomia mínima de 1 hora.

A placa luminosa deverá ser instalada imediatamente acima da altura das portas, ser na cor branco leitoso, com escrita indicativa de “SAÍDA” na cor verde ou vermelha. Os locais de instalação e demais características alusivas à sinalização de abandono de local estão presentes no projeto preventivo.

Foi previsto circuito exclusivo e independente dos demais para os sistemas preventivos que necessitarem de alimentação de energia elétrica em baixa tensão, como iluminação de emergência e sinalização de abandono de local. As características, dimensionamentos e demais detalhes são encontradas em projeto de instalações elétricas.

Memorial Descritivo

4.7.10 Proteção Estrutural (TRRF)

De acordo com a IN14 – Compartimentação, tempo de resistência ao fogo e Isolamento de risco, em sua Tabela 1 do anexo B, a edificação em estudo por possuir altura inferior a 6 metros, requer um tempo de resistência ao fogo de 60 minutos. Este tempo pode ser reduzido para 30 minutos por possuir ampla área lateralmente aberta.

Para a compartimentação, por se tratar de edificação de 1 pavimento, com área inferior a 5000m², não há necessidade de compartimentação entre ambientes na horizontal, conforme tabela 2 do Anexo C da referida IN.

Memorial Descritivo

5 OBSERVAÇÕES GERAIS

Todos os entulhos deverão ser coletados e destinados corretamente, devendo ser comprovado por meios legais (nota fiscal, MTR, CDF e outros).

Todos os serviços serão executados prezando a primeira qualidade.

Deverá ser prezada a segurança dos trabalhadores, moradores e transeuntes, fazendo a utilização de equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de proteção coletiva (EPC), como isolamento de áreas de risco.

Tunápolis/SC, novembro de 2022.

Município de Tunápolis/SC
CNPJ: 78.486.198/0001-52
Proprietário

Tailor Sehnem
CREA/SC 154411-3
Responsável Técnico